



MANIFESTAÇÃO DA TEIA NACIONAL LEGISLATIVA DOS POTMA - POVOS TRADICIONAIS DE MATRIZ AFRICANA DO PT

Saudações tradicionais irmãos e irmãs!

Pedindo a proteção e sabedoria à Ancestralidade - nossos Orisa, Nkisi, Vodun, Caboclos, Encantados. Iniciamos, neste 16 de julho de 2021, a leitura do manifesto dos Povos Tradicionais de Matriz Africana (POTMA) do Partido dos Trabalhadores e das Trabalhadoras, manifesto esse feito a várias mãos, mãos essas, de sacerdotisas e sacerdotes de várias partes desse imenso Brasil onde o nosso partido está presente, dentre eles é imprescindível destacar a colaboração das mulheres pretas e homens pretos, dos LGBTQIA+, das juventudes, dos movimentos de periferias, das feministas, dos sindicalistas e defensores dos direitos humanos. Nessa conjuntura perversa, em que todos e todas nós, das classes populares e **POTMA**, sofremos ataques violentos operados pelo Governo Federal, com plataforma na estrutura do Estado, com ações genocida, racista, machista, misógina, homofóbica e neoliberal, se acentuam, no país, as perseguições permanentes ao nosso povo. Esse fato exige, de nós, a busca pelo fortalecimento de meios democráticos para o enfrentamento a essas tiranias praticadas por esse Governo.

Não vamos nos intimidar! Vamos nos organizar, vamos protestar, vamos construir uma nação soberana e fraterna!

Nosso povo sobreviveu a todas as atrocidades realizadas na santa inquisição e na escravatura; as marcas deixadas por esse período nefasto do Brasil ainda



estão em nós e na sociedade atual. Somos um povo de força imensurável, com histórias que ainda precisam ser contadas nesses mais de 500 anos de Brasil, enfrentamos obstáculos intransponíveis, nos superamos a cada dia para sobreviver, para manter nosso sagrado, para manter nossa cultura, para manter nossa soberania alimentar, isso em um país extremamente desigual em cor e sistema de crenças. Mesmo e apesar de todo esse cenário, emerge em nós a esperança, a resiliência, a resistência ao genocídio dos **POTMA**; compreendemos nossa tarefa nesse momento truculento que o país enfrenta, sabemos que, para manter a nossa tradição, é necessário fortalecermos as trincheiras de luta do PT na construção coletiva nas esferas federal, estadual e municipal, fomentando nossas pautas e elaborando políticas públicas afirmativas.

Nesse espaço de debates públicos, que é a Teia Nacional Legislativa do PT, articulamos políticas que se integram e se mobilizam, de forma colegiada, conjuntamente a outras Teias e ao **FONSANPOTMA** - Fórum Nacional de Soberania Alimentar e Nutricional dos Povos Tradicionais de Matriz Africana - na consolidação das Frentes Parlamentares, em defesa dos **POTMA**, Teia essa composta por Vereadores e Vereadoras, Deputados e Deputadas Estaduais e Federais que acabam por formar essa rede de luta por reparação histórica, por soberania alimentar e nutricional, emancipação econômica e garantia da territorialidade dos **POTMA**. Somos autoridades e lideranças Tradicionais de Matriz Africana: Iyalorisa, Tata Nkisi, Doté, Mametu, Babalase, Iyaróba, Oga, Makota, Egbon, Vodun, Iyawo, Muzenza, Nbudí, Ore e Abiya; somos grupos com etnias e nações africanas; somos povos Bantu, da região Congo-Angola; Yoruba, da região da Nigéria; e,



Ewe-Fon, da região do Benin. Somos Kikongo, Kibundu e Kabinda; somos Batuque do RS; somos Umbanda nascida no Rio de Janeiro; somos Jurema, Encantaria, Tambor de Mina, Kimbanda e Katimbó. Somos Nagô, Ketu e Ijesa; somos Jeje, Efon e Omoloko. Somos **POTMA** - Povos Tradicionais de Matriz Africana do PT, nos organizamos em Unidades Territoriais Tradicionais – UTT (Território - Roças, Ile, Kwe, Nguzo, Templos, Barracões) - local de aprendizados, ensinamentos, vivências e resistência africana na diáspora brasileira; cultuamos nossos Orisa, Nkisi e Vodun; nossos territórios são de preservação da Natureza, da vida comunitária, da promoção da diversidade, do enfrentamento ao racismo sistêmico e de efetivação da descolonização. São esses, territórios dotados de historicidade e de culto ao nosso sagrado.

O Estado Brasileiro é proponente e/ou signatário do Decreto 6040/2007 que define como Povos e Comunidades Tradicionais os "grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam território e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição"; da Carta de Direitos Humanos; do Decreto 5051/2004 que promulga a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho – OIT - sobre Povos Indígenas e Tribais; e, da Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e Formas Correlatas (Durban 2001).



Em 2016, por pressão popular conjunta com o PNUD, o Ministério da Justiça e Cidadania publicou a Cartilha dos Povos Tradicionais de Matriz Africana, essa cartilha estabelece o **Marco Conceitual dos POTMA**.

Com a recorrência dos atos de racismo, das variadas formas de violência, criminalização, etnocídio, epistemicídio e escravização tipificada pela ONU como crime de lesa-humanidade, ratificamos a necessidade da luta pela implementação do Projeto de Lei que busca estabelecer o **Marco Legal e a CPI do Genocídio dos POTMA**. A partir de importantes diálogos com autoridades e lideranças Tradicionais de Matriz Africana das várias correntes de pensamento que compõem nosso partido, apreciando a vocação do PT de representar o povo incansavelmente, resgatando seu legado de organizar os segmentos da sociedade, dando legitimidade aos movimentos sociais, preservando seus valores nascidos do grito da garganta dos sindicalistas do país que fundaram, nos anos 80, essa agremiação partidária para agrupar setores da sociedade que precisavam de um instrumento de luta para mudar o Brasil, que entendemos que chegou a hora, irmãos e irmãs do PT, de nos aquilombarmos. Então conclamamos a todos e todas, vamos nos **AKILOMBAR!!!**

Fazemos um chamamento à nossa militância, nesse nosso campo de luta no PT, para protagonizarmos, nessa jornada histórica, e criarmos o Núcleo Nacional dos Povos Tradicionais de Matriz Africana do Partido dos Trabalhadores e das Trabalhadoras; garantirmos, a esse núcleo, a informação e formação organizada pela Fundação Perseu Abramo, para a defesa dos **POTMA**; queremos garantir nossa territorialidade; queremos garantir a



reparação histórica, a emancipação econômica, a preservação da memória, as ações culturais, a identidade, a promoção da descolonização do poder e a dupla cidadania - africana / brasileira.

Queremos falar sobre o legado africano, imprescindível para a humanidade. Precisamos reafirmar diuturnamente o enfrentamento ao racismo institucional que é estruturante e estruturador.

Esse núcleo, gigante como o Brasil, será um espaço político para discutirmos nossas demandas para dentro e fora do PT, preparando nossas candidaturas ao executivo e legislativo por todo país, fortalecendo as conquistas históricas do governo Lula/Dilma, e, assim, chegar, num futuro próximo, a um Brasil desenvolvido, solidário e justo para todos os povos dessa Nação.

Queremos romper a invisibilidade e reconhecer o direito de manifestar o nosso sagrado, reconhecendo, nesse espaço político, a formação de base dos **POTMA** para todo o Brasil.

A partir de hoje, vamos rumo à ampliação de nossa participação política na vida orgânica do PT; vamos juntos e juntas aos diversos núcleos, setoriais e secretarias contribuir para a reconstrução política brasileira.

Nos dirigimos, agora, a todas as famílias **POTMA**, ou não, que estão enlutadas por terem perdido, prematuramente, seus e suas familiares, amigos e amigas em função da pandemia do COVID-19, que acomete o país. Recebam nosso abraço fraterno e solidariedade, que nossos Orisa, Nkisi e Vodun confortem o coração de cada um e cada uma de vocês.



Assim, finalizamos esse Manifesto com a frase de Nelson Mandela: “Os tolos se multiplicam quando os sábios ficam em silêncio”.

Benção aos meus mais velhos e minhas mais velhas, aos meus mais novos e minhas mais novas!

Nhuzu, Àce, Àse, Saravá e muita Ciência para todos e todas!

E

Vida longa ao Núcleo Nacional dos Povos Tradicionais de Matriz Africana do Partido dos Trabalhadores e das Trabalhadoras!